



QUERIDAS FAMÍLIAS DA UERIRI,

ESCOLA É UMA ATIVIDADE ESSENCIAL

No jornal da Globo News, em março de 2020, Matusa Neri falou sobre o peso do veneno e o peso do remédio, referindo-se ao tempo de isolamento e à economia do país. Era necessário, naquele momento, nos isolarmos para proteger o coletivo. Era o remédio que todos precisavam tomar.

Era a medida a ser tomada para conter a curva tão temida do pico da pandemia no Brasil. Estima-se que pelo menos 2,6 bilhões de pessoas foram colocadas sob alguma forma de quarentena. Isso representa um terço da população mundial.

Infelizmente no nosso país, as diretrizes não tiveram uma única direção e o que vimos foram disputas políticas fazerem frente à preocupação com a pandemia. Fora os vieses de informações que colaboraram para um comportamento egoísta e de falta de empatia.

Ficamos oito meses fechados e pensar em fechar uma semana me remete a lembranças dolorosas.

“Nunca se tratou, assim, de uma preocupação meramente curricular. O papel da escola vai muito além do ensino. A Educação deve ser encarada como um direito essencial, e que assim, numa situação adversa, não pode ser a última das prioridades. Foi escandaloso reabrir shoppings, bares, parques, e manter fechadas as escolas. Se julgamos a educação essencial, temos que equipará-la a outras atividades urgentes. Só assim, com máxima urgência, estaremos ouvindo de fato essas vozes agudas que insistimos em silenciar, as vozes das crianças que falam com mais precisão e mais justiça do que costumamos acreditar.” *(Julián Fuks)*

Porém estamos vivendo um momento delicado e alguma coisa precisa ser feita de fato. A proposta do município, diferente do governo do estado, é suspender várias atividades, evitando a circulação de pessoas e do vírus. Serão fechadas as escolas, mas também bares, restaurantes, shoppings, salões de beleza, festas e comércio em geral. O que o governador chamou de feriadão, chamo de isolamento necessário para conter a pandemia.

Estaremos com as atividades suspensas entre os dias 26 de março e 04 de abril. Atividade suspensa não significa atividade fechada e, segundo o Dr. Daniel Becker, que faz parte do Comitê Científico da Prefeitura, seremos a primeira atividade a retomar seu funcionamento.

Não saiam, não circulem, fiquem em casa! Vamos fazer nosso papel como cidadãos. Precisamos ser fortes e darmos as mãos. Apesar de isolados, precisamos ficar unidos, juntos.

"Caminhar perto de coisas e pessoas de verdade, desfrutar desse amor absolutamente sem fraudes, nunca será perda de tempo. O essencial faz a vida valer a pena!"

Rubem Alves

Despeço-me aqui deixando um carinho de esperança e fé!

Meu celular estará sempre à disposição de vocês: [\(21\) 99403-4039](tel:21994034039)

Beijo grande,
Ana Paula



Deixo aqui também uma crônica do querido Rubem Alves para refletirmos!

“Eu vejo uma criança vendendo balas num semáforo. Ela me pede que eu compre um pacotinho das suas balas. Eu e a criança – dois corpos separados e distintos. Mas, ao olhar para ela, estremeço: algo em mim me faz imaginar aquilo que ela está sentindo. E então, por uma magia inexplicável, esse sentimento imaginado se aloja junto dos meus próprios sentimentos.

Na verdade, desaloja meus sentimentos, pois vinha, no meu carro, com sentimentos leves e alegres, e agora esse novo sentimento se coloca no lugar deles. O que sinto não são meus sentimentos. Foram-se a leveza e a alegria que me faziam cantar. Agora, são os sentimentos daquele menino que estão dentro de mim. Meu corpo sofre uma transformação: ele não é mais limitado pela pele que o cobre. Expande-se. Ele está agora ligado a outro corpo que passa a ser parte dele mesmo.

Isso não acontece nem por decisão racional, nem por convicção religiosa, nem por um mandamento ético. É o jeito natural de ser do meu próprio corpo, movido pela solidariedade. A solidariedade é a forma visível do amor. Pela magia do sentimento de solidariedade, meu corpo passa a ser morada do outro. É assim que acontece a bondade, por intermédio da empatia, da capacidade de se colocar no lugar do outro.”

Trecho de “Assim acontece a bondade” – Crônica de Rubem Alves. Extraída do livro: **As melhores crônicas de Rubem Alves** – Página 13. Editora Papipus – Campinas – SP. 2012.